

ANAIS

EICTI 2017

6° Encontro de
Iniciação Científica

2° Encontro de Iniciação
ao Desenvolvimento
Tecnológico e Inovação

4 a 6 de outubro de 2017

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)
Av. Tarquínio Joslin dos Santos, nº 1000
Foz do Iguaçu, Paraná – Brasil



Realização:



Apoio:



GOVERNANÇA PÚBLICA NA REGIÃO DA TRI-FRONTEIRA: UM ESTUDO INICIAL SOBRE A CAMPANHA BASTA DE VERGONHA EM FOZ DO IGUAÇU-PR

SILVEIRA, Jean Carlos da

Estudante do curso de Administração Pública e Políticas Públicas- Bolsista IC-
UNILA- ILAESP- UNILA

E-mail: jean.carlossilveira9@gmail.com

MARCHI, Jamur Johnas

Docente/pesquisador do curso de Administração Pública e Políticas Públicas –
ILAESP – UNILA.

E-mail: jamur.marchi@unila.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Governança pública é um dos temas mais discutidos atualmente no campo da administração pública, tema inovador que tende a transformar o setor público (POLLIT, 2009, apud. MARTINS E MARINI, 2014, p. 43).

A campanha Basta de Vergonha surgiu após os desdobramentos da operação pecúlio em Foz do Iguaçu, uma operação que investiga irregularidades na Câmara de vereadores do município onde estavam envolvidos servidores públicos em corrupção. Esta campanha foi formada pela ACIFI (Associação Comercial e Empresarial de Foz do Iguaçu), OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), Observatório Social de Foz do Iguaçu, foi instituída em março de 2017 e está em funcionamento até os dias atuais. Essas três instituições se uniram para exigir a moralização da política no município de Foz do Iguaçu-PR.

O intuito dessa pesquisa é analisar a campanha Basta de Vergonha sob a luz da governança pública. Para alcançar este objetivo, realizou-se um estudo de caso (YIN, 1994, p. 11) que busca compreender aspectos ligados às razões que levaram a mobilização da sociedade civil, quais objetivos foram traçados e como estes foram definidos, como se deu os processos de colaboração e coordenação entre os diferentes atores no desenvolvimento da Campanha e quais os resultados obtidos.

O presente resumo, apresenta resultados parciais da pesquisa e está composto de referencial teórico sobre governança pública, metodologia, apresentação dos resultados e discussão.

2 METODOLOGIA

A pesquisa está sendo realizada através da busca de dados por diversas fontes de evidência, como artigos, notícias de revistas eletrônicas, site das instituições envolvidas, jornais para recolher informações de diferentes meios de comunicações e entrevistas com informantes-chave. Neste recorte da pesquisa, é analisada uma entrevista feita na sede da ACIFI com o presidente desta instituição. A entrevista foi realizada no mês de agosto de 2017, na forma semiestruturada (LAKATOS, 2003, p. 258) com 8 perguntas abertas com duração de 30 minutos. As respostas foram transcritas e analisadas através da triangulação entre as diversas fontes de evidências, como preconiza os Estudos de Caso (YIN, 1994, p. 11).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A governança é uma tentativa de enxergar o governo com uma característica mais integradora, numa perspectiva mais ampla dos papéis do governo e sociedade. Para Frey (2004, p. 120), a governança é um processo interativo que “interpreta a participação ampliada como estratégia político-administrativa de “governar” as interações por medidas estruturais e intencionais”. Segundo Martins e Marini (2014) a governança pública se tornou o novo paradigma da administração pública, pois agora ampliou-se a perspectiva sobre governo e sociedade, essa nova perspectiva integra governo e sociedade, política e administração, gestão e políticas públicas em processos mais interativos.

Alguns autores trabalham a hipótese de que a governança pública junta elementos de paradigmas anteriores como o de eficiência e eficácia (AGUILAR, 2006, apud. MARTINS e MARINI, 2014, p. 43), ligados a noção de *boa governança*. Outros autores trabalham elementos mais novos como a visão colaborativa e em rede, também conhecido como *governança participativa*. Segundo Martins e Marini (2014), governança colaborativa se parece com a governança em rede, porém, em dois sentidos diferentes.

O primeiro, relacionado à atuação conjunta de múltiplas instituições (governamentais e outras não/quase/neo governamentais). O segundo sentido, interação com a sociedade. Esta é uma das inclinações que a governança poder obter, a partir da ação colaborativa no sentido de “com quem” e “como” vai se estabelecer processos de governança.

Para Martins e Marini (2004) a governança surge na sociedade quando existem grupos e indivíduos interessados em alcançar objetivos que tenham intenções públicas. Ou ainda, quando diferentes setores atuam juntos de um modo colaborativo sejam em escalas geográficas, através de elos verticais, horizontais ou diagonais, tem se a governança (KOLIBA, MEEK e ZIA, 2011, apud. MARTINS e MARINI, p. 47).

Existem elementos importantes que caracterizam a governança. Genericamente, são como redes formadas por um conjunto de nós, que no caso, representam organizações, grupos ou indivíduos). Também, os *links* que representam a forma de interação entre os nós (comando e controle, concessão e inclusão, cooperação e colaboração, competição etc.); e as funções (coordenação, mobilização, compartilhamento e difusão de informação, desenvolvimento de capacidades, aprendizado e transferência de tecnologia, enunciado de problemas,

Desenho e planejamento de soluções, prestação serviços, regulação, avaliação, alinhamento político etc.) (MARTINS e MARINI, 2014, p. 46).

Estes elementos podem ajudar a caracterizar e compreender como diferentes atores da sociedade conseguem influenciar as decisões públicas, enfim, influenciar os processos da administração pública e da política.

4 RESULTADOS

Foi realizado uma entrevista presencial no dia 18 de agosto, com o presidente da ACIFI de Foz do Iguaçu-PR, que é um dos representantes da Campanha Basta de Vergonha. Esta entrevista procurou conhecer e compreender como surgiu a iniciativa, seu objetivos e resultados. Os dados coletados foram comparados com aspectos teóricos que caracterizam a governança pública.

Primeiramente, foi questionado sobre como surgiu a iniciativa da campanha, segundo o entrevistado, o “interesse surgiu das três entidades por conta da vergonha que o município estava passando por causa da corrupção”, sendo assim notaram que era necessária uma mobilização. Perguntou-se se houve alguma instituição que aderiu à campanha e depois desistiu ou se alguma entidade além das três aderiu à campanha. Segundo o informante não houve, porém existem outras entidades que apoiam o movimento, como o CODEFOZ (Conselho de Desenvolvimento de Foz do Iguaçu). Essas respostas vão ao encontro do próprio conceito de governança interativa, de acordo com Frey (2004, p. 121), pois foi criada uma nova estrutura interativa para transformar os atores da sociedade civil organizada em atores na busca de soluções para problemas públicos.

Foram feitas indagações também sobre a coordenação e a colaboração entre os participantes. Segundo o entrevistado “não existe hierarquia, a decisões são tomadas de comum acordo”. A mesma coisa acontece com a coordenação da campanha, onde são feitas reuniões com dois ou três representantes da entidade da campanha junto ao legislativo do município para dar conhecimento e pressionar ações para realizar os objetivos da campanha. Estas informações corroboram com Stoker (2000), apud. Frey (2004, p. 121), quando sugere que governar é um processo interativo porque nenhum ator detém sozinho o poder de fazer decisões.

Durante a entrevista, foi identificado que a Campanha, enquanto estrutura interativa de governança pública, tem os seguintes objetivos: - que fosse aberta a comissão processante para verificar a quebra de decoro parlamentar dos vereadores, redução do número de assessores de 4 para 2; - redução de seus vencimentos pela metade; - divulgação de um relatório mensal do que foi feito pelos vereadores naquele mês; - melhorar o portal da transparência do município, pois existe uma grande dificuldade para ter acesso. Segundo o informante, “até então apenas a comissão processante foi realizada e os vereadores denunciados já se afastaram.” Ainda, de acordo com o entrevistado, sobre o portal da transparência já há uma mobilização dos vereadores para melhorar o acesso. Quanto aos demais objetivos ainda existe uma dificuldade, porém estão trabalhando para conquista-los.

Com a análise dos dados da entrevista foi possível perceber que a Campanha Basta de Vergonha pode ser considerada uma estrutura interativa de governança pública (FREY, 2004; STOKER, 2000, p. 121). Esta estrutura é composta por diferentes instituições da sociedade civil e possui objetivos definidos (MARTINS e

MARINI, 2014, p. 47). Segundo o informante-chave, esta forma de atuação “é a única ferramenta de mudança na sociedade que realmente funciona, pois a pressão popular de forma organizada, leva aos representantes ficarem acuados e trabalharem mais com intenção de gerar valor a sociedade.” A governança pública consiste então em um mecanismo que cria laços entre diferentes atores e setores da sociedade para realizar propósitos públicos.

5 CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa oportunizaram perceber na prática aspectos importantes relacionados as teorias de governança pública. Acredita-se que o objetivo de analisar a campanha Basta de Vergonha sob a luz da governança pública foi alcançado, pois permitiu caracterizar a mobilização das instituições, seus objetivos e forma de atuação.

Por outro lado, o presente trabalho teve algumas limitações, das quais se destaca o fato de se basear em uma fonte de evidência, ou seja, uma entrevista apenas. A pesquisa em si, já possui um banco de dados com documentos e recortes de jornais, sendo que estes serão incorporados à análise em trabalhos futuros.

A campanha Basta de Vergonha, consiste em um exemplo de governança pública, com características de interação e participação da sociedade civil organizada da cidade de Foz do Iguaçu-PR. Conhecer e compreender estruturas como essa, contribuem para a produção de conhecimento de como a sociedade está criando alternativas para enfrentar e solucionar problemas comuns.

6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTINS, Humberto, MARINI, Caio. **Governança Pública Contemporânea: uma tentativa de dissecação conceitual**. Revista do TCU, Brasília-DF, n.130, p. 42 – 53, Maio/ago 2014.

FREY, Klaus. **Governança interativa: uma concepção para compreender a gestão pública participativa?**, Revista Política e Sociedade, Florianópolis-SC, v. 3, n. 5 (2004).

YIN, Robert. **Pesquisa Estudo de Caso - Desenho e Métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 1994.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Editora Atlas S.A, 5. Ed. São Paulo, 2003.